

Dissociação peritraumática e transtorno de estresse pós-traumático em mulheres

Autores:

Ninna Meister Mônico (PROBIC/FAPERGS)

Eduardo Reuwsaat Guimarães

Christian Haag Kristensen

Introdução: A dissociação é definida como uma resposta aguda ao trauma, envolvendo despersonalização, desrealização, amnésia e perturbações de identidade. A literatura aponta a dissociação peritraumática como um importante fator de risco para o desenvolvimento futuro de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Não existe, no nosso conhecimento, nenhum estudo na literatura brasileira que investiga esse fenômeno em mulheres. **Objetivo:** O presente trabalho pretende investigar a associação entre dissociação peritraumática e sintomas e cognições pós-traumáticas em mulheres vítimas de trauma que desenvolveram TEPT. Participaram do estudo 15 mulheres com idades entre 17 e 54 anos ($M = 30$; $SD = 12,33$) vítimas de trauma do tipo interpessoal. **Método:** A avaliação foi realizada no ambulatório do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse, através dos seguintes instrumentos: *Structured Clinical Interview for DSM Disorders* (SCID), Questionário de Experiências Dissociativas Peritraumáticas (PDEQ); Inventário Beck de Ansiedade (BAI); Inventário Beck de Depressão (BDI); Instrumento de Rastreamento para Sintomas de Estresse Pós-Traumático (SPTSS) e Inventário de Cognições Pós-Traumáticas (PTCI). A análise estatística envolveu o cálculo de coeficiente de correlação de Spearman (one-tailed), efetuada no SPSS (17.0). **Resultados:** Os resultados preliminares mostraram correlação não significativa entre os escores totais do PDEQ e do SPTSS. O escore total do BAI ($r_s = -.050$) está negativamente relacionado ao escore total do PDEQ. Houve correlação significativa ($r_s = .556$; $p < .05$) entre o escore total do PDEQ com o *cluster* B do PTCI, e correlação negativa entre o escore do PDEQ e os escores do *cluster* de Excitabilidade Aumentada do SPTSS ($r_s = -.080$). Concluiu-se que a dissociação peritraumática é um fator importante na menor intensidade de sintomas de ansiedade e excitabilidade aumentada após a experiência traumática, o que pode apontar para uma resposta fisiológica encapsulada às reações vivenciadas durante o trauma. A associação entre o PDEQ e o SPTSS não foi estatisticamente significativa, embora esperada. As cognições de mundo relacionadas à dissociação peritraumática apontam para o impacto negativo desta na interpretação sobre o evento, o que pode mostrar uma resposta fisiológica diferenciada que não torna o indivíduo menos propenso ao desenvolvimento da psicopatologia. A amostra diminuída é uma limitação deste estudo, ainda em desenvolvimento, e espera-se encontrar resultados mais robustos a partir de uma amostra mais significativa com a continuidade da pesquisa.